


## USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

 <https://doi.org/10.56238/arev6n4-489>

Data de submissão: 31/11/2024

Data de publicação: 31/12/2024

**Nathalia de Freitas Silva**

Psicóloga, Especialista em Terapia Intensiva (ESP-DF)  
Secretaria de Estado de Saúde do DF (SES-DF)/Escola de Saúde Pública do DF (ESP-DF)  
E-mail: [nathaliafreitas230@gmail.com](mailto:nathaliafreitas230@gmail.com)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9671-7166>  
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9101019642544545>

**Lorrana Nunes Sousa**

Psicóloga, Especialista em Terapia Intensiva (ESP-DF)  
Secretaria de Estado de Saúde do DF (SES-DF)/Escola de Saúde Pública do DF (ESP-DF)  
E-mail: [lorrana.nunes55@gmail.com](mailto:lorrana.nunes55@gmail.com)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9530-1628>  
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7020262830706481>

**Graziela Sousa Nogueira**

Psicóloga, Doutora e Mestre em Processos do Desenvolvimento Humano e Saúde (UnB)  
Especialista em Psicologia da Saúde (FAMERP)  
Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental (FAMERP)  
Secretaria de Estado de Saúde do DF (SES-DF)/Escola de Saúde Pública do DF (ESP-DF)  
E-mail: [graziela-nogueira@fepecs.edu.br](mailto:graziela-nogueira@fepecs.edu.br)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1622-4765>  
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2865700114264703>

### RESUMO

Este estudo teve como objetivo fazer uma revisão sistemática de literatura sobre o perfil sociodemográfico e psicológico de pessoas usuárias de substâncias psicoativas internadas em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), bem como suas características clínicas e tratamentos realizados. Para tanto, foi realizada uma busca de artigos sobre o tema nas bases de dados PubMed, Scopus, BVS e Pepsic. Foram selecionados artigos empíricos em português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2014 e 2024. Após aplicação de critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 12 trabalhos que atendiam a presente proposta. Como resultados principais, identificou-se que os pacientes usuários de substâncias psicoativas internados em UTI eram predominantemente homens, com idade média de aproximadamente 40 anos, sendo o álcool a substância mais utilizada entre eles. Ainda, constatou-se que a causa primária ou secundária da internação estava associada ao consumo abusivo de substâncias psicoativas, sendo evidenciado que tais práticas poderiam influenciar o desfecho clínico. Acredita-se que esta revisão pode estimular o desenvolvimento de pesquisas sobre este tema escasso, além de auxiliar profissionais de saúde intensivistas, em especial psicólogos, na assistência a esta parcela da população que tende a ser estigmatizada e que, com frequência, têm suas demandas invisibilizadas.

**Palavras-chave:** Unidade de Terapia Intensiva. Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias. Psicologia.

## 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno por Uso de Substâncias e demais condições induzidas pelo uso de drogas de abuso se caracterizam pela manifestação de sintomas cognitivos, comportamentais e fisiológicos que estão associados ao uso indiscriminado de substâncias psicoativas, mesmo frente a prejuízos na vida diária do indivíduo, podendo estar presentes sintomas de intoxicação, abstinência e de transtornos mentais (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). A Organização Mundial da Saúde (OMS) define substâncias psicoativas como aquelas que provocam alterações na consciência, no humor e no processamento cognitivo daqueles que as consomem. Portanto, elas são capazes de mudar como o indivíduo se sente, pensa e se comporta. Além disso, elas podem acarretar dependência em quem as utiliza. São exemplos de substâncias psicoativas: álcool, nicotina, opióides, cannabis, cocaína, anfetaminas, alucinógenos, hipnóticos e sedativos (OMS, 2024).

Acerca dos níveis de uso de drogas, o Relatório Mundial sobre a Situação do Consumo de Álcool e outras Substâncias Psicoativas (*Global Status Report on Alcohol and Health and Treatment of Substance Use Disorders*), publicado pela OMS em 2024, os classifica em quatro categorias: 1) consumo perigoso da substância psicoativa (*hazardous substance use*): danos mentais e físicos ainda não estão presentes, mas o uso da droga aumenta o risco de consequências prejudiciais à saúde, demandando orientações especializadas de profissionais da área; 2) episódio de uso nocivo (*episode of harmful use*): há presença de danos clinicamente significativos ou comportamentos prejudiciais à saúde do indivíduo ou terceiros; 3) padrão nocivo de consumo (*harmful pattern of psychoactive substance use*): aqui os comportamentos e consequências do estágio anterior perduram por um período de pelo menos 12 meses, e por fim; 4) dependência de uma substância (*substance dependence*): nesta fase o sujeito não apresenta uma autorregulação eficiente em relação ao consumo da substância, portanto, não consegue exercer autocontrole, sendo o uso da substância psicoativa privilegiado em detrimento de outros aspectos de sua vida (ex: relações sociais, laborais, autocuidado, etc.) (OMS, 2024).

O consumo de substâncias psicoativas demanda atenção, sendo um grave problema de saúde pública, pois além de ser considerado um fator de risco para o desenvolvimento de agravos agudos e crônicos, torna os usuários mais vulneráveis a traumas físicos, em decorrência do envolvimento em acidentes automobilísticos, quedas e situações de violência, portanto, se trata de uma população com risco de morbimortalidade aumentada (ANTUNES et al., 2013; PEREIRA et al., 2016). Estima-se que mundialmente, em 2019, 2,5 bilhões de pessoas acima de 15 anos de idade consumiram álcool; em 2020, 1,25 bilhões utilizaram tabaco e; em 2021, 296 milhões de pessoas entre 15 e 64 anos utilizaram drogas ilícitas (OMS, 2024).

No Brasil, o 3º Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira, coordenado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em 2015, identificou que o álcool é a droga lícita mais utilizada no país, seguido pelo tabaco e, em terceiro lugar, medicamentos não prescritos por profissionais de saúde ou utilizados para fins diferentes da prescrição médica. Em relação às drogas ilícitas mais consumidas, a maconha ocupa o primeiro lugar, seguida pela cocaína e, posteriormente, crack e outras drogas de abuso. O levantamento também revelou que o Brasil possui cerca de 3,5 milhões de pessoas em condição de drogadição (BASTOS et al., 2017).

Ademais, em 2021, o SUS (Sistema Único de Saúde) registrou aproximadamente 400 mil atendimentos motivados por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de drogas e álcool, sendo que 21% destes foram na atenção terciária, em nível hospitalar (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). Desta forma, pacientes adictos transitam por diversos cenários hospitalares, seja em decorrência de comorbidades crônicas, ou devido a agravos agudos ocorridos durante o efeito do uso de substâncias.

Neste contexto, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) se apresenta como um dos cenários onde pessoas com histórico de intoxicação por uso de substâncias psicoativas ou complicações associadas são frequentemente admitidas em estado grave. Tais unidades são capazes de prestar suporte adequado àqueles que estão em uma condição crítica de saúde, uma vez que há a monitorização contínua dos pacientes e caracteriza-se por ser fortemente equipada com aparelhos que fornecem suporte fisiológico, com vista à manutenção da vida, além de dispor da presença de uma equipe multiprofissional e interdisciplinar que fornece assistência a todas as necessidades biopsicossociais apresentadas pelo sujeito (MARSHALL et al., 2017).

Desse modo, frente à escassez de estudos sobre um tema tão emergente quanto o tratamento de pessoas usuárias de substâncias psicoativas internadas em UTI, buscou-se realizar uma revisão sistemática de literatura para investigar o perfil sociodemográfico e psicológico deste grupo, suas características clínicas e tratamentos realizados neste cenário hospitalar. Espera-se que este estudo possa contribuir não somente para o desenvolvimento de pesquisas sobre o tema, mas que, principalmente, seja capaz de auxiliar profissionais de saúde, em especial psicólogos, em sua atuação diante desta parcela da população que tende a ser estigmatizada.

## **2 MÉTODO**

A execução desta revisão sistemática teve início com a escolha das bases de dados e definição dos descritores que seriam utilizados na pesquisa. As buscas foram feitas nas bases de dados PubMed, Scopus, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Pepsic. Para tanto, foram utilizados os descritores em

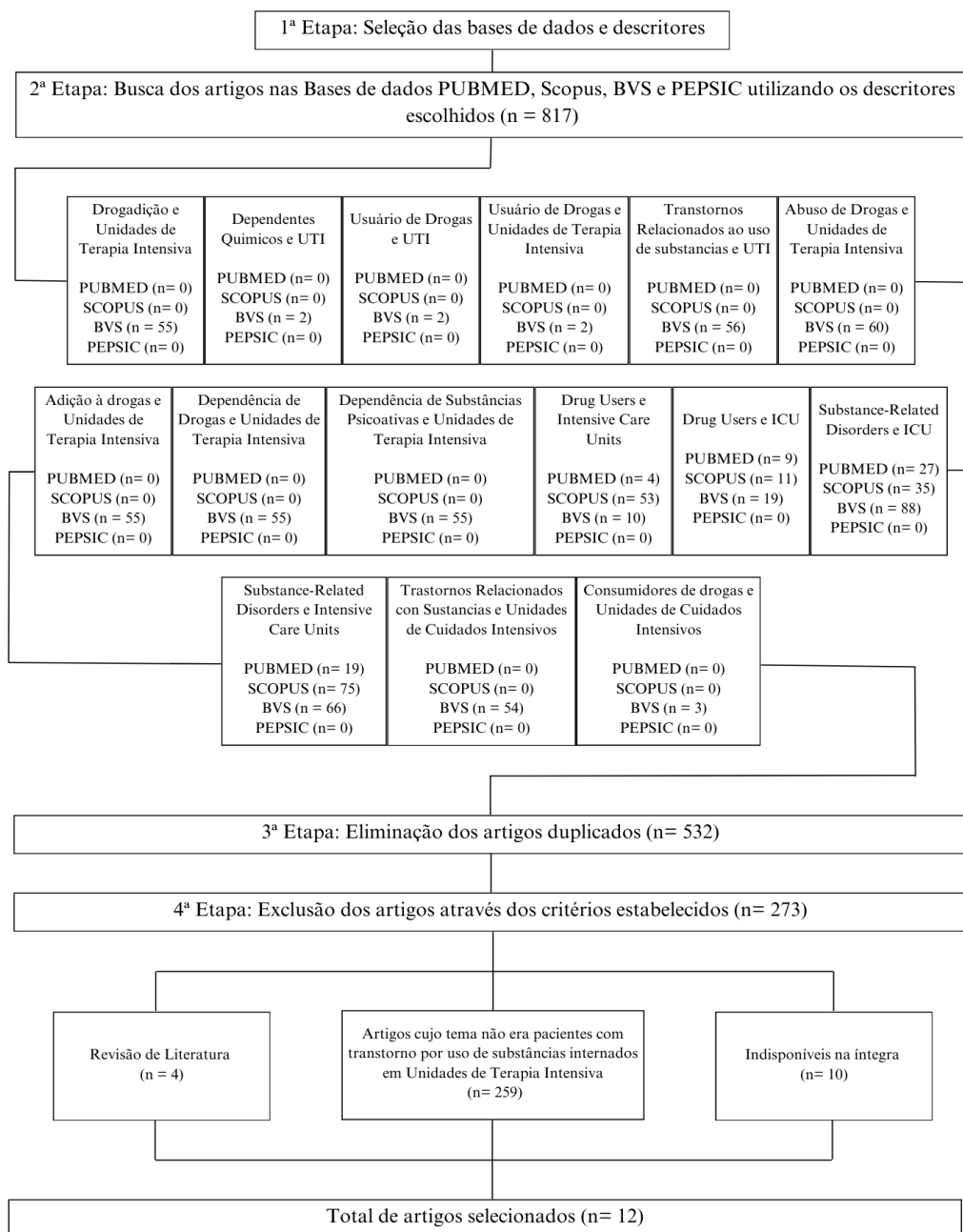
português (e correspondentes em inglês e espanhol) que combinavam termos utilizados para menção ao uso de substâncias, e seus sinônimos, combinados com “UTI”. Foram eles: drogadição e unidades de terapia intensiva; dependentes químicos e UTI; usuário de drogas e UTI; usuário de drogas e unidades de terapia intensiva; transtornos relacionados ao uso de substâncias e UTI; Abuso de drogas e unidades de terapia intensiva; adição a drogas e unidades de terapia intensiva; dependência de drogas e unidades de terapia intensiva; dependência de substâncias psicoativas e unidades de terapia intensiva; drug users e ICU; drug Users e intensive care units; substance-related disorders e ICU; substance-related disorders e Intensive Care Units; trastornos relacionados con sustancias e unidades de cuidados intensivos; e, por fim, consumidores de drogas e unidades de cuidados intensivos. Foram selecionados artigos publicados entre 2014 e 2024. Também foi aplicado o filtro de seleção de artigos disponíveis gratuitamente na íntegra.

Posteriormente, foram empregados os critérios de exclusão previamente definidos: artigos de revisão de literatura, duplicados, que não versavam sobre a população adicta ou sobre o contexto de UTI e estudos indisponíveis na íntegra (nova triagem). Finalmente, ressalta-se que para garantir a imparcialidade da análise de dados, as etapas foram realizadas por meio de uma avaliação por pares, ou seja, houve consenso entre as pesquisadoras na definição dos artigos que compuseram a análise final.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A busca resultou em 817 artigos científicos, sendo 59 na PubMed, 174 na Scopus, 584 na BVS e nenhum na Pepsic. Após esta fase, foram eliminados 532 artigos duplicados e, posteriormente, outros 273 estudos por atenderem aos critérios de exclusão, sendo quatro revisões de literatura; 259 estudos que não tinham como tema pacientes com transtorno por uso de substâncias internados em UTI; dez artigos que estavam indisponíveis na íntegra. Logo, 12 ensaios satisfizeram os critérios de inclusão e foram selecionados para esta revisão sistemática, leitura na íntegra e análise. Tais informações estão detalhadas na Figura 1.

Figura 1 - Descrição do Método e Detalhamento dos Descritores



Dos 12 artigos escolhidos, nove eram em língua inglesa, dois em português e um em espanhol. Os Estados Unidos foi o país que mais produziu sobre o assunto (quatro artigos), seguido pela Espanha com três estudos, o Brasil com dois e Malásia, França e Noruega com um estudo cada. Os anos em que houveram mais publicações sobre o conteúdo, respectivamente, foram em 2020 (n=4) e 2017 (n=2). Os anos 2014, 2015, 2016, 2018, 2019 e 2023 foram marcados por apenas uma publicação em cada ano. Nota-se que desde o pico de publicações em 2020, houve uma queda brusca nas produções sobre a temática, visto que entre o período de 2021 e 2024 somente um artigo foi veiculado nas bases investigadas.

A partir da análise das pesquisas, resultados relevantes foram encontrados, com síntese dos achados na Tabela 1. Tal recurso trouxe dados como o título do artigo, seus autores, país e ano de publicação, objetivos, caracterização da amostra e principais resultados. Sobre o último tópico, optou-se por resumi-lo em algumas categorias elementares e nomeá-las através de siglas para melhor compreensão, sendo elas: Quantidade de admissões na UTI por uso de substâncias (ADM); Dados Sociodemográficos dos pacientes internados em UTI por uso de substâncias psicoativas (D.S.); Características Clínicas (C.C.); Saúde Mental (S.M.); Substâncias Psicoativas Mais Utilizadas (S.P.A); Necessidade de Ventilação Mecânica (V.M.); Necessidade de Drogas Vasoativas (DVA); Necessidade de Sedoanalgesia (S.A.); Tempo Médio de Internação na UTI (T.M.I.); e, Óbitos e Altas (DESFECHO). Ressalta-se que a construção da Tabela 1 respeitou os resultados encontrados em cada estudo e, por isso, alguns permitiram o acesso a mais detalhes relacionados aos objetivos desta revisão. Por fim, destaca-se que para fins didáticos os resultados dos estudos foram agrupados por similaridade e apresentados em subseções: Prevalência em Unidades de Terapia Intensiva de admissões devido ao consumo de substâncias psicoativas; Características clínicas mais frequentes; Perfil sociodemográfico dos pacientes admitidos em UTI por abuso de substâncias psicoativas; Aspectos sobre Saúde Mental; Substâncias psicoativas mais frequentes entre aqueles admitidos em UTI; Internação em UTI e Suporte Avançado de Vida; e, Desfechos observados nas internações em UTI.

Tabela 1 - Síntese dos artigos selecionados para a Revisão Sistemática

SÍNTESE DOS ARTIGOS SELECIONADOS				
Título	Autor / Ano / País	Objetivos	Amostra	Principais Resultados
Association between intoxication with psychoactive substances and adverse effects occurrence in consumers	Amanollahi, Shadnia, Mehrabi & Etemad  2023 Malásia	Determinar os efeitos da intoxicação por uso de substâncias no organismo.	Pacientes intoxicados com substâncias psicoativas internados em enfermaria ou UTI entre março de 2019 e abril de 2022 (N=800).	ADM: 400 participantes; D.S.: Majoritariamente sexo masculino (81,5%), consumidores de opioides tiveram idade média de 40,31 anos e de álcool 38,70 anos; C.C.: disfunção hepática, disfunção renal e disfunção cardiovascular; S.P.A: 82% foram admitidos com histórico de uso de opioides/estimulantes e, com uso de álcool, 75,5%; T.M.I.: 7,37 dias para opióides e 7,54 para álcool; DESFECHO: 28,9% da amostra da UTI, principalmente aqueles que fizeram uso abusivo de álcool, foram a óbito.
Age and gender differences in substance	Beasley, Ostbye, Muhlbaier, Foley, Scarborough,	Identificar a proporção de pacientes	Análise de prontuários de pacientes	ADM: O uso de cocaína teve associação a um menor risco de admissão na UTI; D.S.: Majoritariamente sexo masculino com



screening may underestimate injury severity: a study of 9793 patients at level 1 trauma center from 2006 to 2010	Turley & Shapiro  2014 USA	admitidos em centro de trauma que foram testados para uso de substâncias psicoativas e avaliar os efeitos do consumo nos serviços de saúde.	internados em um centro de trauma entre 2006 e 2010 (N=9.793).	idade média igual ou menor que 45 anos; C.C.: Acidentes de trânsito, quedas, ferimentos por arma de fogo foram os principais mecanismos de trauma. S.P.A: 24% utilizou álcool, em 21% dos casos a presença de tetrahydrocannabinol foi identificada e em 20% uso de cocaína; V.M.: Não foi encontrada associação entre a testagem positiva para o consumo de álcool e outras drogas e necessidade de VM; DESFECHO: Consumo de álcool e outras drogas não foi preditivo de mortalidade.
Raising awareness for a low health-related quality of life in intoxicated ICU patients	Brandenburg, Soliman, Meulenbelt & Lange  2015 USA	Avaliar a qualidade de vida auto-referida dos pacientes que sobreviveram à internação em UTI devido intoxicação por uso de substâncias.	Pacientes egressos de UTI, após um ano da internação, entre julho de 2009 e julho de 2013 (N=115)	ADM: 115 participantes, 1,5%, das internações na UTI; DESFECHO: A taxa de mortalidade hospitalar foi de 3,5% e, após um ano da internação na UTI, foi de 26,5%. Aqueles que realizavam uso abusivo de substâncias psicoativas e receberam alta hospitalar, apresentaram níveis de qualidade de vida inferiores àqueles pacientes que também foram internados na UTI, porém não mantinham os mesmos hábitos de vida.
Alcohol and Drug Abuse Resource Utilization in the ICU	Cervellione, Shah, Patel, Curiel Duran, Ullah & Thurm  2019 USA	Descrever características clínicas de pacientes internados em UTI por eventos relacionados ao uso de álcool e outras drogas.	Estudo retrospectivo de prontuários de pacientes admitidos em UTI entre julho de 2017 e dezembro de 2017 devido diagnóstico relacionado com uso de drogas ou álcool (N=737).	ADM: 158 participantes, 21% internados devido a complicações agudas ou crônicas relacionadas ao uso abusivo de substâncias psicoativas; D.S.: Majoritariamente sexo masculino (76%), com idade média de 50 anos e apenas 34% estavam empregados; C.C.: Intoxicação alcoólica aguda, Síndrome de Abstinência Alcoólica, Delirium Tremens, hemorragia digestiva alta, gastrite, insuficiência respiratória, cirrose e doenças hepáticas; S.M.: 23% tinham diagnóstico de algum transtorno mental; S.P.A: 81% das admissões estavam relacionadas ao uso de álcool, 31% aos opiáceos, 30% ao uso de cocaína e 30% aos canabinóides; V.M.: Não foi encontrada associação entre o consumo de substâncias psicoativas e VM; DVA: Pacientes usuários de drogas de abuso necessitam de menores doses de vasopressores; T.M.I.: Não houve diferença em comparação aos demais pacientes críticos; DESFECHO: 11% foram a óbito.
Ingreso en cuidados intensivos por un traumatismo relacionado con el consumo de alcohol o drogas,	Cordovilla-Guardia, Vilar-López, Lardelli-Claret, Navas, Guerrero-López & Fernández-Mondéjar	Estimar quantos pacientes vítimas de trauma admitidos em UTI são candidatos a	Paciente admitidos em UTI devido a traumatismo e que testaram positivo para uso de substâncias psicoativas entre	ADM: 103 participantes que testaram positivo para uso de substâncias; D.S.: Majoritariamente sexo masculino (83,5%), idade média 43 anos; C.C.: Principais mecanismos de trauma foram: acidente de trânsito, quedas de plano elevado e da própria altura e outros não especificados; S.M.: 18% apresentavam transtorno

un «momento propicio de enseñanza» para el inicio del cambio	2017 Espanha	um programa de prevenção secundária relacionado ao consumo de álcool e outras drogas	novembro de 2011 e março de 2015 (N=242).	psiquiátrico prévio; S.P.A: Álcool (37,3%), Benzodiazepínicos (15,7%), Cannabis (12,3%) e Cocaína (5,9%). Em medidas menos expressivas, apareceram os antidepressivos, opiáceos, metadona, barbitúricos e anfetaminas. T.M.I.: 4 dias DESFECHO: 14 pacientes (22,6%) foram a óbito.
Critical Illness Secondary to Synthetic Cannabinoid Ingestion	Kourouni, Mourad, Khouli, Shapiro & Mathew  2020 USA	Descrever as manifestações clínicas de pacientes que faziam uso de Canabinóides Sintéticos e foram internados em UTI.	Estudo retrospectivo dos prontuários de pacientes usuários de canabinóides sintéticos internados em UTI entre o período de 2014 e 2016 (N=30).	ADM: 23 participantes, 76,67% das admissões D.S.: Majoritariamente do sexo masculino com idade média de 41 anos; C.C.: Efeitos neurológicos após intoxicação com a substância (coma, agitação extrema, convulsões) e insuficiência respiratória; S.M.: Abuso de polissubstâncias, transtornos mentais ou transtornos de personalidade; S.P.A: Além do uso de canabinóides sintéticos utilizados por todos da amostra, a maioria deles apresentou histórico de abuso de polissubstâncias; V.M.: 70% necessitaram de VM, 52% foram extubados em 48 horas e houveram casos de auto-extubação; S.A.: Maiores doses de sedação foram administradas àqueles com agitação extrema.
Does a history of psychoactive substances abuse play a role in the level of pain of the patient with severe trauma?	López-López, Arranz-Esteban, Martínez-Ureta, Sánchez-Rascón, Morales-Sánchez & Chico-Fernández  2018 Espanha	Analisar a influência do histórico do uso de substâncias psicoativas no nível de dor dos pacientes vítimas de trauma.	Pacientes com histórico de uso de substâncias psicoativas internados em UTI por trauma (N=84).	ADM: 42 participantes de UTI; D.S.: Majoritariamente sexo masculino (76,2%) e idade média 43,1 anos; S.P.A: Álcool (42,85%) e Benzodiazepínicos, seguido por cocaína (23,80%), maconha e heroína (7,14%); V.M.: O tempo médio de uso da VM foram 10,76 dias; S.A.: maior chance de apresentar queixas algicas de moderada ou grave magnitude; T.M.I.: 14,2 dias.
Identifying Life-Threatening Admissions for Drug Dependence or Abuse (ILIADDA): Derivation and Validation of a Model.	Nguyen, Boudemaghe, Leguelinel-Blache, Eiden, Kinowski, Manach, Peyrière & Landais  2017 França	Relatar a derivação e a validação de um modelo prognóstico para identificação precoce das admissões com risco de vida por abuso de substâncias psicoativas.	Dados extraídos da Base Nacional Francesa de Altas Hospitalares entre Janeiro de 2009 e Dezembro de 2014 de pacientes hospitalizados por uso de substâncias psicoativas (N=66.101).	ADM: 2.602 (3,94%) pacientes foram admitidos na UTI; C.C.: Intoxicação aguda por opiáceos foi um dos preditores de internação em UTI; S.P.A: Intoxicação aguda por Opiáceos (Metadona, Heroína e Ópio), Intoxicação por cocaína e intoxicação por outras drogas não especificadas (alucinógenos, sedativos/hipnóticos e Cannabis); DESFECHO: 66 (2,5%) evoluíram para óbito.
Características clínicas de usuários	Pereira, Silveira, Borges & Oliveira	Descrever as causas de internação e	Estudo retrospectivo dos prontuários de	ADM: 449 pacientes eram usuários de substâncias psicoativas (51,9% da amostra); D.S.: Majoritariamente sexo masculino



abusivos de substâncias psicoativas internados em Unidade de Terapia Intensiva	2020 Brasil	comorbidades de pacientes internados em UTI com histórico de abuso de substâncias psicoativas.	pacientes internados em UTI entre 2012 e 2015 (N=865).	(68,9%), idade média de 59,3 anos; C.C.: Comorbidades cardiovasculares, respiratórias, infecciosas, neoplasias, neurológicas, renais, metabólicas, gastrointestinais; S.M.: Comorbidades psiquiátricas (depressão, ansiedade e transtorno afetivo bipolar); S.P.A: álcool (22%); tabaco (48,7%); maconha (3%); cocaína (2,3%); crack (2,7%). O uso de polissubstâncias foi manifestado por 22% dos participantes; V.M.: 56,5% necessitou de VM, maioria de 3 a 7 dias; T.M.I.: quatro a dez dias; DESFECHO: 26,3% (228) dos pacientes foram a óbito.
Impact of harmful use of alcohol on the sedation of critical patients on mechanical ventilation: A multicentre prospective, observational study in 8 Spanish intensive care units	Sandiumenge, Torrado, Muñoz, Alonso, Jiménez, Alonso, Pardo & Chamorro  2016 Espanha	Estudar o impacto do histórico do uso abusivo de álcool na sedoanalgesia de pacientes em Ventilação Mecânica e avaliar os resultados da internação.	Pacientes admitidos em oito UTIs entre novembro e dezembro de 2007 que utilizaram VM por mais de 24h (N=119).	ADM: 30 pacientes realizavam uso abusivo de álcool (25,2% da amostra); D.S.: Majoritariamente sexo masculino (76,7%) com idade média de 55 anos; S.M.: 13,3% utilizavam medicações psicotrópicas prescritas (antidepressivos, hipnosedativos, antiepilépticos e antipsicóticos); S.P.A: Além do uso abusivo de álcool, 26,7% era tabagista e 10% utilizavam outras substâncias psicoativas (cocaína, cannabis, derivados de opiáceos e psicoestimulantes); V.M.: O uso abusivo de álcool foi associado a maiores períodos na VM; S.A.: Necessitaram de períodos mais longos de sedoanalgesia e o Midazolam foi o medicamento mais utilizado; T.M.I.: Tempo de internação mais prolongado em relação àqueles que não utilizavam álcool de forma abusiva.
Caracterização de pacientes intoxicados por drogas de abuso em terapia intensiva	Santana, Hungaro, Cristophoro, Elvira, Gavioli & Oliveira  2020 Brasil	Caracterizar a epidemiologia das internações de UTI relativas aos efeitos do uso de álcool e outras drogas de abuso.	Estudo seccional dos prontuários de pacientes internados em UTI entre janeiro de 2011 e dezembro de 2015 com diagnósticos relacionados ao consumo de substâncias psicoativas (N=138).	ADM: 138 pacientes admitidos em UTI no período, média de 27,6 ao ano; D.S.: Majoritariamente sexo masculino (89,13%), com idade média de 47,9 anos, 43,5% tinham até oito anos de escolaridade; C.C.: 97,1% das internações se deram por condições agudizadas devido ao uso crônico das substâncias (doenças endócrinas/ metabólicas, neurológicas, vasculares, respiratórias e digestivas); S.M.: 21% apresentaram transtornos mentais e comportamentais; S.P.A: Álcool (84%) e álcool associado a outras drogas (8,6%). Em seguida crack (4,3%), maconha (1,4%) e cocaína (1,4%); T.M.I.: 16,6 dias; DESFECHO: 38,4% evoluíram para óbito.
Substance abuse-related admissions in a mixed	Tollisen, Bjerva & Hadley  2019	Descrever as características dos pacientes internados	Pacientes internados em UTI entre fevereiro de	ADM: 168 pacientes foram internados por diagnósticos relacionados ao abuso de substâncias; D.S.: Sexo masculino (78%) e idade média 48

Norwegian intensive care population	Noruega	com internações relacionadas ao abuso de substâncias psicoativas.	2014 e fevereiro de 2015 (N=852).	anos C.C.: As internações na UTI estavam relacionadas direta ou indiretamente ao consumo abusivo de substâncias psicoativas, bem como aos efeitos de seu uso crônico (traumas, agravos cardiovasculares, infecciosos, respiratórios, gastrointestinais, neurológicos e efeitos de intoxicação da substância); S.P.A.: álcool (61%), drogas ilícitas (34%) e psicotrópicos prescritos (5%); V.M.: 82% dos pacientes necessitam de VM e a média de uso foi de 1 dia; T.M.I.: 2,4 dias; DESFECHO: 13% evoluíram a óbito na UTI e 20 % no hospital.
<p>Legenda: ADM: quantidade de admissões na UTI por uso de substâncias; D.S.: Dados Sociodemográficos; C.C.: Características Clínicas; S.M.: Saúde Mental; S.P.A.: Substâncias Psicoativas Mais Utilizadas; V.M.: Ventilação Mecânica; DVA: Drogas Vasoativas; S.A.: Sedoanalgesia; T.M.I.: Tempo Médio de Internação na UTI; DESFECHO: Óbitos e Altas.</p>				

### 3.1 PREVALÊNCIA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DE ADMISSÕES DEVIDO AO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Nos ensaios, não houve consenso sobre a prevalência de admissões em UTI devido ao uso abusivo de substâncias psicoativas, uma vez que elas apresentaram grande variabilidade: 1,5 % (BRANDENBURG et al., 2015), 3,94% (NGUYEN et al., 2017), 20% (TOLLISEN et al., 2019), 21% (CERVELLIONE et al., 2019), 23,6% (SANTANA et al., 2020), 51,9% (PEREIRA et al., 2020) e 76,67% (KOUROUNI et al., 2020). O estudo de Santana et al. (2020) observou que entre o período de 2011 a 2015, em uma cidade do Brasil, houveram anualmente, em média, 27,6 internações em UTI decorrentes do uso de drogas de abuso. Além disso, a pesquisa de Amanollahi et al. (2023) encontrou que 7,7% dos pacientes internados em UTI, já haviam sido pacientes críticos no último ano.

Esta variabilidade pode ser explicada por aspectos como o desenho dos estudos, o período de coleta e fatores culturais, sociodemográficos e econômicos particulares dos participantes da pesquisa de cada país. Assim, como abordado anteriormente, pesquisas acerca da associação entre o uso de drogas de abuso e admissões em UTI ainda são incipientes no Brasil. No entanto, ao serem consideradas as hospitalizações nos serviços de emergência brasileiros, é possível compreender a posição intermediária que o país ocupou nos achados desta revisão sistemática, ou seja, prevalência de 23,6% (SANTANA et al., 2020) e 51,9% (PEREIRA et al., 2020).

Em um estudo realizado por Oliveira et al. (2023), no Brasil, acerca da tendência das internações por álcool entre os anos de 2010 e 2020, observou-se um declínio dos casos notificados no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), o que também foi observado por Galvão et al. (2024) em uma amostra de adolescentes brasileiros hospitalizados entre

2017 e 2022 por transtornos por uso de substâncias e por Afonso et al. (2022) em adultos de ambos os sexos, de 50 a 69 anos, usuários de álcool. Portanto, este decréscimo na incidência de hospitalizações de brasileiros usuários de substâncias psicoativas poderia explicar a posição intermediária que o Brasil ocupa entre os outros países desta revisão. Tal fato pode ser decorrente do fortalecimento dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), mudanças de hábitos ao longo das gerações (AFONSO et al., 2022), políticas públicas e legislações implementadas nos últimos anos, como a Lei 11.705/2008, vulgo “Lei Seca” (SANTANA et al., 2022). Contudo cabe mencionar, que por outro lado, tal redução na incidência de internações pode estar atrelada à falta de acesso da população aos serviços de acompanhamento em saúde ou também às subnotificações de Transtornos por uso de Substâncias (GALVÃO et al., 2024; OLIVEIRA et al., 2023), o que remete a necessidade de outros estudos que busquem investigar melhor este fenômeno e que traduzam, especialmente, a realidade brasileira.

### 3.2 CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS MAIS FREQUENTES

A maioria dos artigos (n=9) especificou as características clínicas que motivaram a internação em UTI, assim como as principais comorbidades relacionadas ao abuso de substâncias psicoativas. Os dados encontrados podem ser divididos em dois grupos, o primeiro foi composto por pacientes cujo motivo da internação foi primária ao uso contínuo das substâncias psicoativas, ou seja, aqueles que apresentaram disfunções orgânicas ocasionadas por seu uso crônico e agudizações em consequência do consumo abusivo de drogas e, o segundo grupo, continham aquelas causas indiretamente associadas ao uso das substâncias.

Assim, a razão da internação dos pacientes críticos do primeiro grupo e suas comorbidades foram, principalmente: intoxicação alcoólica aguda, Síndrome de Abstinência Alcoólica, Delirium Tremens (CERVELLIONE et al., 2019), disfunções hepáticas, renais, cardiovasculares (AMANOLLAHI et al., 2023), respiratórias, infecciosas, metabólicas, gastrointestinais e, como comorbidades, doenças neurológicas, endócrinas e neoplasias (PEREIRA et al., 2020; SANTANA et al., 2020). Acerca do motivo que ocasionou as internações em UTI do segundo grupo, destacaram-se: Traumas acarretados por acidentes de trânsito, quedas de altura/plano elevado e da própria altura, ferimentos por arma de fogo (BEASLEY et al., 2014; CORDOVILLA-GUARDIA et al., 2017) e efeitos neurológicos de intoxicação com a substância (coma, agitação extrema e convulsão) (KOUROUNI et al., 2020; TOLLISEN et al., 2019). Cordovilla-guardia et al. (2017) identificou que, como consequência, os pacientes vítimas de TCE apresentaram sequelas neurológicas secundárias ao trauma e lesões medulares.

Mediante os resultados apresentados, observa-se que o abuso de substâncias psicoativas pode estar relacionado às causas diretas ou indiretas de internação na UTI. Tal fato reflete não apenas a gravidade dos efeitos diretos, como as overdoses ou intoxicações agudas, mas também a complexidade dos impactos indiretos. Isso sugere que o tratamento na UTI não deve se limitar ao manejo de crises imediatas, mas também às consequências causadas pelo uso crônico da substância como disfunções, doenças crônicas e neoplasias.

### 3.3 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PACIENTES ADMITIDOS EM UTI POR ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Além dos aspectos mencionados anteriormente, ressalta-se o perfil sociodemográfico da população, que foi apresentado em dez dos 12 artigos. Houve unanimidade entre os trabalhos acerca do sexo e faixa etária deste público, ou seja, maior prevalência de pessoas do sexo masculino (AMANOLLAHI et al., 2023; BEASLEY et al., 2014; CERVELLIONE et al., 2019; CORDOVILLA-GUARDIA et al., 2017; KOUROUNI et al., 2020; LÓPEZ-LÓPEZ et al., 2018; NGUYEN et al., 2017; PEREIRA et al., 2020; SANDIUMENGE et al., 2016; SANTANA et al., 2020; TOLLISEN et al., 2019), adultos (AMANOLLAHI et al., 2023; PEREIRA et al., 2020), majoritariamente desempregados e com baixos níveis de escolaridade (CERVELLIONE et al., 2019; SANTANA et al., 2020).

No que diz respeito à população internada em UTIs com histórico de abuso de substâncias há predomínio de homens por volta dos 40 anos. Verificou-se que, em geral, os estudos não caracterizaram sua amostra com relação à raça, renda e escolaridade, informações que são consideradas relevantes para o desenvolvimento de projetos e políticas públicas de saúde frente ao transtorno por uso de substâncias.

O perfil em relação ao sexo e idade de adictos internados em UTI corrobora com a literatura em geral acerca das características de usuários de substância psicoativas predominante. No cenário nacional, observa-se que questões culturais influenciam em como os homens são socializados e nos estereótipos relacionados aos papéis de gênero (AFONSO et al., 2022; GALVÃO et al., 2024).

Neste sentido, o uso dessas substâncias pelos homens tende a ser normalizado e até esperado em ambientes de descontração, ao passo que é condenado quando realizado por mulheres (AFONSO et al., 2022). Todavia, ainda que este padrão seja hegemônico na sociedade brasileira, verifica-se um aumento na taxa de hospitalização das mulheres por transtorno por uso de substâncias nos últimos anos (RODRIGUES et al., 2019).

Acerca da idade, além da alta prevalência entre aqueles de 40 a 59 anos, constatou-se um aumento da incidência dos usuários acima de 60 anos, principalmente na região norte do Brasil, o que pode ser atribuído à condição de vulnerabilidade socioeconômica, ausência de rede de apoio, falta de atividades de lazer e presença de transtornos mentais (RODRIGUES et al., 2019). Portanto, aponta-se a importância de uma abordagem interdisciplinar e de políticas públicas que respeitem as especificidades deste grupo.

Por fim, paralelamente aos dados sociodemográficos relacionados ao abuso de substâncias psicoativas, constata-se que os homens, quando comparados às mulheres, apresentam maiores taxas de morbimortalidade no país. Conforme os dados de morbimortalidade masculina no Brasil, a expectativa de vida dos homens é, em média, 7,1 anos menor que a das mulheres (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Além disso, os homens são responsáveis por 76% das internações por lesões, envenenamentos e outras consequências de causas externas, muitas vezes atreladas ao uso de substâncias. Assim, o perfil epidemiológico remete à necessidade de ações de saúde preventivas que considerem especificidades sociodemográficas.

### 3.4 ASPECTOS SOBRE A SAÚDE MENTAL

As condições relacionadas à saúde mental dos pacientes chamaram a atenção na presente investigação. Nesse tocante, cinco dos 12 estudos mostraram que previamente à internação em UTI, os pacientes tinham diagnósticos de transtornos psiquiátricos, cuja prevalência variava entre 18% (CORDOVILLA-GUARDIA et al., 2017) e 31,2% (PEREIRA et al., 2020). Tais comorbidades correspondiam a transtornos depressivos, de ansiedade, transtorno afetivo bipolar, transtornos de personalidade, transtorno por uso de substâncias e outros transtornos mentais e comportamentais não especificados nos artigos (KOUROUNI et al., 2020; PEREIRA et al., 2020; SANTANA et al., 2020). Sobre o uso de psicotrópicos com prescrição médica, apenas um estudo apresentou dados a esse respeito, indicando que 13,3% dos pacientes da população estudada possuíam histórico de uso de antidepressivos, hipnosedativos, antiepilépticos ou antipsicóticos com indicação médica (SANDIUMENGE et al., 2016).

Assim, como observado, parte relevante das pesquisas apontaram alta prevalência de transtornos psiquiátricos entre os pacientes adictos internados em UTI. Tal fato pode ser explicado em decorrência de transtornos psiquiátricos aumentarem a propensão ao uso e abuso de substâncias psicoativas, e, em contrapartida, o abuso de substância também pode precipitar ou desencadear transtornos psiquiátricos em pessoas que não tinham uma condição pré-existente (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Essa inter-relação ressalta a complexidade do manejo

clínico desses pacientes no ambiente da UTI. Além dos desafios associados ao uso abusivo de drogas, como a síndrome de abstinência, a existência de transtornos psiquiátricos pode aumentar a morbimortalidade, podendo interferir na adesão ao tratamento e o enfrentamento do adoecimento e internação (BOTEGA et al., 2012).

No presente estudo, não foram identificadas intervenções psicológicas em UTI voltadas ao manejo dos sintomas de abstinência ou demandas relativas ao comportamento de uso de substâncias. Isso reforça a importância de uma reflexão sobre a atuação do psicólogo frente aos pacientes que possuem transtornos por uso de substâncias psicoativas internados em UTI. O psicólogo integra a equipe assistencial e rotineiramente atua frente às questões inerentes ao processo saúde-doença, incluindo o enfrentamento de problemas e manejo de sintomas de transtornos psiquiátricos (ex: ansiedade, depressão e estresse). Somado a isso, a atuação do profissional de saúde na equipe interdisciplinar frente aos usuários de substâncias psicoativas tem como estratégia principal oferecer uma assistência que promova mudanças na vida do paciente (PILON et al., 2011), portanto, devendo as intervenções psicológicas também englobarem tal demanda.

A literatura destaca diversas abordagens psicológicas efetivas no tratamento da dependência de substâncias psicoativas, incluindo as terapias cognitivo-comportamentais (TCCs) (ZANELATTO, 2011), o modelo de intervenção breve (SILVA et al., 2011), a entrevista motivacional (VENDAS et al., 2011), a psicoterapia de grupo (SILVA et al., 2011), a abordagem de redução de danos (MARQUES et al., 2011), entre outras. Diante disso, é importante enfatizar a possibilidades de atuação do psicólogo nesse contexto, conforme o referencial teórico apresentado. Contudo, tais intervenções precisam ser cuidadosamente adaptadas, considerando que o contexto de cuidados intensivos exige estratégias mais flexíveis e sensíveis às condições físicas e psicológicas dos pacientes. Em contrapartida, é um momento oportuno à sensibilização para a adesão ao tratamento especializado pós-alta hospitalar, tendo em vista que o paciente muitas vezes reconhece o problema e se mostra motivado à mudança uma vez que já está abstinente e longe dos gatilhos associados ao uso da droga.

Nessa linha de cuidado, Cordovilla-Guardia et al. (2017) realizaram uma pesquisa que teve como objetivo identificar, por meio de um programa de triagem de substâncias, os pacientes internados em UTI por trauma que poderiam ser candidatos à Intervenção Motivacional Breve. Essa intervenção, consistiu em uma entrevista semiestruturada que buscava promover mudanças de comportamento e incentivar estilos de vida mais saudáveis. Os autores argumentam que o ambiente da UTI, devido à gravidade clínica, oferece uma oportunidade única para que o paciente, com o suporte adequado, inicie um processo de mudança. Os resultados mostraram que 16,9% do total de pacientes, entre 16 e 70 anos, internados na UTI por trauma, seriam candidatos a um programa de triagem sistemática de



álcool, drogas e psicotrópicos com a intenção de realizar a Intervenção Motivacional Breve. Contudo, não foram identificados na presente revisão estudos que de fato, realizaram intervenções visando a mudança comportamental relacionada ao uso abusivo de substâncias. Assim, sugere-se que estudos futuros investiguem a efetividade de intervenções psicológicas voltadas à promoção de mudanças comportamentais de pacientes internados em UTI devido ao uso/abuso/dependência de substâncias psicoativas.

### 3.5 SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS MAIS FREQUENTES ENTRE AQUELES ADMITIDOS EM UTI

Entre os estudos avaliados, 11 especificaram a substância de escolha dos pacientes. O álcool foi a substância mais frequentemente consumida (AMANOLLAHI et al., 2023; BEASLEY et al., 2014; CERVELLIONE et al., 2019; CORDOVILLA-GUARDIA et al., 2017; LÓPEZ-LÓPEZ et al., 2018; PEREIRA et al., 2020; SANDIUMENGE et al., 2016; TOLLISEN et al., 2019; SANTANA et al., 2020). Além do álcool, destacam-se o uso do tabaco (PEREIRA et al., 2020; SANDIUMENGE et al., 2016) e drogas ilícitas, como: cocaína (BEASLEY et al., 2014; CERVELLIONE et al., 2019; CORDOVILLA-GUARDIA et al., 2017; LÓPEZ-LÓPEZ et al., 2018; NGUYEN et al., 2017; PEREIRA et al., 2020; SANDIUMENGE et al., 2016; SANTANA et al., 2020), Cannabis e derivados (BEASLEY et al., 2014; CERVELLIONE et al., 2019; CORDOVILLA-GUARDIA et al., 2017; KOUROUNI et al., 2020, LÓPEZ-LÓPEZ et al., 2018, PEREIRA et al., 2020; SANDIUMENGE et al., 2016; SANTANA et al., 2020) e Crack (PEREIRA et al., 2020, SANTANA et al., 2020). Além das substâncias supracitadas, registra-se a ocorrência de uso, em estudos internacionais, de Opiáceos/Opióides (AMANOLLAHI et al., 2023, CERVELLIONE et al., 2019; CORDOVILLA-GUARDIA et al., 2017; NGUYEN et al., 2017, SANDIUMENGE et al., 2016), benzodiazepínicos (CORDOVILLA-GUARDIA et al., 2017; LÓPEZ-LÓPEZ et al., 2018) e psicotrópicos com prescrição médica (SANDIUMENGE et al., 2016, TOLLISEN et al., 2019). Por fim, dois estudos referiram o uso de polissubstâncias pelos participantes (KOUROUNI et al., 2020; PEREIRA et al., 2020).

Além disso, os estudos evidenciaram que foram preditivos de admissão em UTI: consumo elevado de álcool (BEASLEY et al., 2014), intoxicação aguda por opiáceos (NGUYEN et al., 2017) e menores pontuações na Escala de Coma de Glasgow (BEASLEY et al., 2014). Por outro lado, Beasley et al. (2014) detectou que o uso de cocaína se associou a um menor risco de admissão na UTI, o que foi observado pelos autores como um resultado insólito, que pode ser atribuído a uma limitação do estudo, isso por não ter sido mensurado com exatidão o nível de consumo de cocaína na amostra.

Portanto, para dados mais confiáveis acerca da relação do abuso desta substância e a necessidade de suporte intensivo, sugere-se que em estudos futuros variáveis como uso crônico e ocasional de cocaína sejam investigados.

Acerca da prevalência do consumo de álcool, estudos realizados com amostras brasileiras hospitalizadas por Transtorno por uso de substâncias reforçam os achados desta revisão (AFONSO et al., 2022; GALVÃO ET AL 2024; OLIVEIRA et al., 2023; PEREZ et al., 2020; SANTANA et al., 2022; SANTANA et al., 2023). Por ser uma substância lícita, o álcool tem seu acesso facilitado e seu uso contínuo se torna frequente (SANTANA et al., 2022; SANTANA et al., 2023). Há apelo midiático em campanhas publicitárias, as quais atraem diferentes faixas etárias. Ademais, ressalta-se o papel exercido pelos pares no uso abusivo de álcool, ou seja, a pressão social realizada pelos grupos, nos quais os indivíduos estão inseridos, podem favorecer o consumo acentuado da substância (GALVÃO et al., 2024; PEREZ et al., 2020). Portanto, a normalização do uso do álcool pode encobrir os riscos associados à sua ingestão excessiva, dificultando a identificação e a prevenção sobre os comportamentos de abuso. A unanimidade dos pesquisadores apresentada nesta revisão acerca do histórico de uso de álcool entre os pacientes admitidos em UTI revela os efeitos deletérios da substância quando utilizada de forma abusiva.

Além do uso do álcool, o tabaco destaca-se como uma das principais substâncias utilizadas entre os pacientes internados em UTIs no Brasil. O seu uso prolongado pode ser determinante para a internação, principalmente devido a insuficiências respiratórias e outras complicações. Ademais, é importante destacar que, apesar da redução expressiva nos índices de consumo de tabaco nos últimos anos, alcançados pelos esforços educativos e de prevenção em saúde, observa-se, atualmente, um aumento preocupante no seu uso entre jovens, impulsionado principalmente pela popularidade crescente dos cigarros eletrônicos (CARVALHO, 2018). Esse cenário acende um alerta para as possíveis complicações de saúde em longo prazo, incluindo o aumento da morbimortalidade associada ao uso contínuo de produtos à base de nicotina.

Por fim, ainda que a taxa de admissões hospitalares e em UTI por consequência do consumo abusivo de álcool seja superior ao de outras substâncias psicoativas no Brasil, destaca-se o risco à saúde associado ao uso de polissubstâncias. Esta modalidade de consumo pode propiciar danos graves e lesões agudas que requerem atendimento urgente ou emergente nos serviços de saúde, devido ao aumento do risco de morte (SANTANA et al., 2022; SANTANA et al., 2023).

### 3.6 INTERNAÇÃO EM UTI E SUPORTE AVANÇADO DE VIDA

Acerca dos fatores relativos à internação em UTI, dez dos 12 estudos apresentam dados acerca da necessidade de Ventilação Mecânica (VM), Drogas Vasoativas (DVA), manejo de sedoanalgesia e tempo de internação em UTI. Dos sete artigos que avaliaram a demanda de VM pelo paciente crítico em condição de drogadição, três trabalhos não encontraram associação entre o consumo de álcool e outras drogas e a necessidade de Ventilação Mecânica (BEASLEY et al., 2014; CERVELLIONE et al., 2019; LÓPEZ-LÓPEZ et al., 2018). Houve uma grande discrepância entre o tempo em uso de VM por pacientes internados em UTI que eram usuários de substâncias psicoativas, variando em média de um a 10,76 dias (KOUROUNI et al., 2020; PEREIRA et al., 2020; TOLLISEN et al., 2019).

Em relação às Drogas Vasoativas, apenas um dos estudos fez menção a esta variável. De acordo com Cervellione et al. (2019), pacientes usuários de drogas de abuso internados em UTI necessitaram de menores doses de vasopressores em comparação a não adictos. Uma hipótese para este resultado, é a agitação característica deste perfil de paciente, o que geraria alterações hemodinâmicas, neste caso, hipertensão. Ainda que este dado seja relevante e abra margem para novas pesquisas sobre o assunto, ressalta-se que o estudo em questão não aborda detalhadamente a correlação entre a substância utilizada e a necessidade de vasopressores, portanto, não é possível afirmar que tal achado é hegemônico nesta população. Diante do exposto, sugere-se que sejam realizadas novas pesquisas que considerem as propriedades das substâncias e suas consequências hemodinâmicas. Além disso, propõe-se que aspectos como a gravidade do paciente e histórico de uso de substâncias também sejam avaliados, ou seja, evidenciar se há um consumo perigoso da substância psicoativa, episódio de uso nocivo, padrão nocivo de consumo, dependência da substância ou síndrome de abstinência (OMS, 2024).

Quanto à sedoanalgesia é comum que pacientes drogaditos em UTI necessitem de altas dosagem de sedativos, sendo o desmame um processo lento e desafiador por eles manifestarem, muitas vezes, agitação extrema que é característica deste perfil de paciente crítico. Ademais, apresentaram resultados insatisfatórios (71% dos participantes) após uso de um antagonista de opioide, a Naloxona (KOUROUNI et al., 2020).

Também há necessidade de atenção quanto ao manejo da dor nesta população. López-López et al. (2018) investigou a relação entre o histórico de uso abusivo de substâncias e o manejo da dor em pacientes politraumatizados internados em UTI. Identificou-se que os usuários de substâncias psicoativas tinham maiores chances de apresentar queixas algícas de moderadas a graves em comparação àqueles que não utilizavam drogas de abuso, o que pôde ser atribuído à tolerância aos

sedativos e à síndrome de abstinência. Assim, destaca-se a importância de protocolos de controle alérgico que respeitem as especificidades deste grupo para um manejo eficaz da dor.

Os estudiosos desta revisão também observaram que pacientes que faziam uso abusivo de álcool necessitavam de períodos mais longos de sedoanalgesia (LÓPEZ-LÓPEZ et al., 2018; KOUROUNI et al., 2020; SANDIUMENGE et al., 2016). Quanto aos sedativos, o Midazolam foi o mais utilizado para este fim. Todavia, com frequência, foi necessária a combinação de dois sedativos ou mais, bem como realizar aplicações sucessivas destes fármacos. Ainda, esses pacientes apresentaram mais resistência à sedação, havendo mais falhas de sedação e casos de abstinência de sedativos do que aqueles que naqueles indivíduos que não utilizavam álcool abusivamente. Tal achado corrobora parcialmente com o estudo de Karir et al. (2012) que apontou que o histórico de abuso de substâncias mostrou-se fortemente relacionado a um aumento na necessidade de sedoanalgesia, incluindo o uso de opióides, em pacientes submetidos à ventilação mecânica prolongada.

No que concerne ao tempo médio de internação em UTI, os estudos apresentaram variações de 2,4 dias a 16,6 dias (AMANOLLAHI et al., 2023; CERVELLIONE et al., 2019; CORDOVILLA-GUARDIA et al., 2017; LÓPEZ-LÓPEZ et al., 2018; PEREIRA et al., 2020; SANTANA et al., 2020; TOLLISEN et al., 2019). Não houve consenso entre os autores sobre a influência do uso de substâncias psicoativas e tempo de internação em UTI. Cervellione et al. (2019) não observou diferença entre o tempo de permanência em UTI deste público em comparação aos demais pacientes críticos. Por sua vez, Sandiumenge et al. (2016) associou o uso abusivo de álcool à internação mais prolongada. O tempo de permanência na UTI pode ser influenciado por fatores diversos que incluem a natureza da doença e as necessidades terapêuticas (FAVARIN et al., 2012).

### 3.7 DESFECHOS OBSERVADOS NAS INTERNAÇÕES EM UTI

Por fim, são sintetizados os desfechos clínicos desses pacientes críticos adictos evidenciados nas pesquisas. Houve, entre os artigos, uma tendência em focar a mortalidade durante a internação em UTI ao invés de desfechos favoráveis, não havendo consenso quanto à prevalência dos óbitos. As taxas de mortalidade em UTI variaram de 2,5% a 38,4% (AMANOLLAHI et al., 2023; BRANDENBURG ET AL, 2015; CERVELLIONE et al., 2019; CORDOVILLA-GUARDIA et al., 2017; NGUYEN et al., 2017; PEREIRA et al., 2020; SANTANA et al., 2020; TOLLISEN et al., 2019)

Não há consenso sobre a substância de abuso e a ocorrência de óbito em UTI. Resultados controversos foram encontrados por Beasley et al. (2014) e Amanollahi et al. (2023) relativos ao consumo de álcool e desfechos desfavoráveis. Enquanto o primeiro artigo não indicou relação entre consumo de álcool e mortalidade, o segundo observou o contrário. Os desfechos apresentados pelos

estudos indicam alta morbimortalidade de pacientes críticos com histórico de abuso de substâncias internados em UTI, piora na qualidade de vida e alta prevalência de transtornos psiquiátricos (BRANDENBURG et al., 2015).

Assim, é necessária implementação de ações voltadas aos sobreviventes das internações em UTI, pois estudiosos enfatizam a possibilidade da manutenção do uso abusivo de substâncias psicoativas, mesmo após alta da UTI, o que pode gerar novas intoxicações por drogas de abuso (BOCHNER et al., 2020), morte por overdose (BIANCO et al., 2023) ou reinternações devido à evolução de doenças relacionadas ao uso crônico das substâncias ou acometimentos que ocorrem devido a condição de saúde vulnerável do sujeito (RODRIGUES et al., 2019; SANTANA et al., 2023). Para além dos óbitos ocorridos durante as internações hospitalares, ressalta-se que o uso de substâncias psicoativas se associa a comportamentos violentos por parte dos usuários e maior probabilidade do indivíduo ser vítima de homicídio ou trauma (LEMOS et al., 2019; RODRIGUES et al., 2019; VELOSO et al., 2019). Diante do exposto, profissionais de saúde, gestores e pesquisadores precisam encontrar caminhos viáveis e efetivos para que se possa romper com esse ciclo vicioso que traz consequências, não só para o usuário de substâncias psicoativas e familiares, mas também onera o sistema de saúde com internações em UTI devido agravos evitáveis e reinternações recorrentes, além dos prejuízos à sociedade como um todo. É necessário um cuidado integral, centrado no paciente, um olhar para além do comportamento e estilo de vida do usuário de drogas, e o desenvolvimento de corresponsabilidade entre os setores e níveis de atenção em saúde.

#### 4 CONCLUSÃO

Apesar de ser uma demanda diária no fazer do profissional de UTI, os resultados desta revisão apontam não apenas a escassez na literatura de produções que abordam o perfil e as condutas adotadas no cuidado com os pacientes com transtorno por uso de substâncias internados em UTIs, mas também revelam um declínio na produção científica a respeito dessa temática. Tais fatos podem ser considerados como um indicativo da invisibilização acerca da população estudada, bem como da falta de sistematização nos cuidados desses pacientes.

Por meio desta revisão sistemática de literatura foi possível observar que os pacientes que fazem uso ou abuso de substâncias psicoativas estão mais propensos a desenvolver complicações clínicas, enfrentam maiores desafios no manejo terapêutico e têm uma maior probabilidade de desfechos negativos durante a internação na UTI. Diante das evidências apresentadas, torna-se de suma importância o aprofundamento no cuidado destinado a essa população. Recomenda-se, portanto, que a equipe multidisciplinar desenvolva e implemente protocolos de atendimento que promovam um

cuidado mais digno e adequado às suas necessidades e especificidades. Tais medidas são fundamentais para amparar indivíduos que, em muitas situações, já enfrentaram diversas formas de marginalização, garantindo-lhes uma assistência qualificada em saúde que respeite os seus direitos fundamentais.



## REFERÊNCIAS

- AFONSO, P. P. L., AFONSO, M. L., BARBOSA, G. R., & JUSTO, A. F. O. Hospitalization due to mental and behavioral disorders caused by use of alcohol and psychoactive substances among older adults and elderly people in Brazil: a cross-sectional study. *São Paulo Medical Journal*, v. 140, n. 2, p. 229–236, fev. 2022. <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2021.0115.R1.22062021>
- AMANOLLAHI, A., SHADNIA, S., MEHRABI, Y., & ETEMAD, K. Association between intoxication with psychoactive substances and adverse effects occurrence in consumers. *Frontiers in public health*, v. 11, p. 1-8, set. 2023. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1228854>
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5* [Recurso eletrônico]. (5a ed.; M. I. C. Nascimento, Trad.). Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.
- ANTUNES, F. & OLIVEIRA, M. L. Características dos pacientes internados numa unidade de terapia intensiva por abuso de drogas. *Investigación y Educación en Enfermería*, v. 31, n. 2, p. 201-209, mai. 2013. <https://doi.org/10.17533/udea.iee.11647>
- BASTOS, F. I. P. M., VASCONCELLOS M. T. L. B., REIS, R. B., et al., organizadores. III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2017. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>
- BEASLEY, G. M., OSTBYE, T., MUHLBAIER, L. H., FOLEY, C. SCARBOROUGH, J., TURLEY, R. S., SHAPIRO, M. L. Age and gender differences in substance screening may underestimate injury severity: a study of 9793 patients at level 1 trauma center from 2006 to 2010. *Journal of Surgical Research*, v. 188, n. 1, p. 190-197, mai. 2014. 10.1016/j.jss.2013.11.1103
- BIANCO, M. C. M., TARDELLI, V. S., BROOKS, E. R., ARECO, K. C. N., TARDELLI, A. O., BANDIERA-PAIVA, P., SANTAELLA, J., SEGURA, L. E., CASTALDELLI-MAIA, J. M., MARTINS, S. S., & FIDALGO, T. M. Drug overdose deaths in Brazil between 2000 and 2020: an analysis of sociodemographics and intentionality. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 45, n. 5, p. 405–413, set. 2023. <https://doi.org/10.47626/1516-4446-2022-3023>
- BOCHNER, R., & FREIRE, M. M. Análise dos óbitos decorrentes de intoxicação ocorridos no Brasil de 2010 a 2015 com base no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 2, p. 761–772, fev. 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.15452018>
- BOTEGA, N. J., SMAIRA, S. I. Morbidade psiquiátrica no hospital geral. In: BOTEGA, N. J. (organizador). *Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. pp 208-219. ISBN 978-85-363-2687-0
- BRANDENBURG, R., SOLIMAN, I. W., MEULENBELT, J., & LANGE, D. W. Raising awareness for a low health-related quality of life in intoxicated ICU patients. *Clinical Toxicology*, v. 53, n. 6, p. 585, abr. 2015. <https://doi.org/10.3109/15563650.2015.1045068>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Atendimento a pessoas com transtornos mentais por uso de álcool e drogas aumenta 12,4% no SUS. Portal Gov.br, 10 fev. 2022. Disponível em: <https://www.google.com/url?q=https://www.gov.br/saude/pt->

br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/atendimento-a-pessoas-com-transtornos-mentais-por-uso-de-alcool-e-drogas-aumenta-12-4-no-sus&sa=D&source=docs&ust=1731027212978333&usg=AOvVaw0C-Y2Jzy9L7Qp4rpbQqHoZ  
Acesso em: 7 nov. 2024.

CARVALHO, A. de M. Cigarros Eletrônicos: O que Sabemos? Estudo sobre a Composição do Vapor e Danos à Saúde, o Papel na Redução de Danos e no Tratamento da Dependência de Nicotina. *Revista Brasileira de Cancerologia*, [S. l.], v. 64, n. 4, p. 587–589, 2018. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2018v64n4.210.

CERVELLIONE, K. L., SHAH, A., PATEL, M. C., CURIEL DURAN, L., ULLAH, T., & THURM, C. Alcohol and Drug Abuse Resource Utilization in the ICU. *Substance abuse: research and treatment*, v. 13, p. 1-5, jul. 2019. <https://doi.org/10.1177/1178221819869327>

CORDOVILLA-GUARDIA, S., VILAR-LÓPEZ, R., LARDELLI-CLARET, P., NAVAS, J.F., GUERRERO-LÓPEZ, F., FERNÁNDEZ-MONDEJAR, E. Ingreso en cuidados intensivos por un traumatismo relacionado con el consumo de alcohol o drogas, un «momento propicio de enseñanza» para el inicio del cambio. *Enfermería Intensiva*, v. 28, n. 1, p. 4-12, jan. 2017. <https://doi.org/10.1016/j.enfi.2016.12.002>

FAVARIN, S. S, CAMPONOGARA, S. Perfil dos pacientes internados na unidade de terapia intensiva adulto de um hospital universitário. *Rev Enferm UFSM*. 2(2):320-329,2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/5178/3913>

GALVÃO, M. T. L., SANTOS, M. V. D. R., BRITO, L. M., EVARISTO, T. A. O., SOUSA, E. L., LEITÃO, J. N. A. C., & ROCHA, A. S. Hospitalizations for mental and behavioral disorders due to alcohol and other psychoactive substance use among adolescents in Brazil, 2017-2022. *Epidemiologia e servicos de saude : revista do Sistema Unico de Saude do Brasil*, v. 33, e20231110, 2024. <https://doi.org/10.1590/S2237-96222024V33E20231110.EN>

KARIR, V., HOUGH C.L., DANIEL S., CALDWELL E., TREGGIARI M. M. Sedation practices in a cohort of critically ill patients receiving prolonged mechanical ventilation. *Minerva Anesthesiol*. Jul;78(7):801-9. Epub 2012 Apr 4. PMID: 22475804. Disponível em: <https://www.minervamedica.it/en/journals/minerva-anestesiologica/article.php?cod=R02Y2012N07A0801>

KOUROUNI I., MOURAD B., KHOULI H., SHAPIRO J. M., MATHEW J. P. Critical Illness Secondary to Synthetic Cannabinoid Ingestion. *JAMA Netw Open*. v. 3, n. 7, p. 1-11 e208516, jul. 2020. doi:10.1001/jamanetworkopen.2020.8516

LEMOS, Y. V., WAINSTEIN, A. J. A., SAVOI, L. M., DRUMMOND-LAGE, A. P. Epidemiological and toxicological profile of homicide victims in a legal medicine unit in Brazil. *Journal of Forensic and Legal Medicine*, v. 65, p. 55-60, jul. 2019. ISSN 1752-928X. <https://doi.org/10.1016/j.jflm.2019.05.008>.

LÓPEZ-LÓPEZ, C., ARRANZ-ESTEBAN, A., MARTINEZ-URETA, M.V., SÁNCHEZ-RASCÓN, M.C., MORALES-SÁNCHEZ, C., CHICO-FERNÁNDEZ, M. Does a history of psychoactive substances abuse play a role in the level of pain of the patient with severe trauma?, *Enfermería Intensiva*, v. 29, n. 2, p. 64-71, ISSN 1130-2399, abr. 2018. <https://doi.org/10.1016/j.enfi.2017.08.002>

MARQUES, R., PETTA, A. C., ZALESKI, M. Redução de danos: é possível utilizar essa estratégia terapêutica no Brasil? In: DIEHL, A.; CORDEIRO, WQ; LARANJEIRA, R. (organizadores). Dependência Química. Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 341-344. ISBN 978-85-363-2503-3

MARSHALL, J. C., BOSCO, L., ADHIKARI, N. K., CONNOLLY, B., DIAZ, J. V., DORMAN, T., FOWLER, R. A., MEYFROIDT, G., NAKAGAWA, S., PELOSI, P., VINCENT, J. L., VOLLMAN, K., ZIMMERMAN, J. What is an intensive care unit? A report of the task force of the World Federation of Societies of Intensive and Critical Care Medicine. *Journal of Critical Care*, v. 37, p. 270-276, feb. 2017, ISSN 0883-9441. <https://doi.org/10.1016/j.jcrc.2016.07.015>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Dados de morbimortalidade masculina no Brasil. Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde, Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: . Acesso em: 6 nov. 2024. [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/perfil\\_morbimortalidade\\_masculina\\_brasil.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/perfil_morbimortalidade_masculina_brasil.pdf)  
NGUYEN, T. L., BOUDEMAGHE, T., LEGUELINEL-BLACHE, G., EIDEN, C., KINOWSKI, J. M., LE MANACH, Y., PEYRIÈRE, H., & LANDAIS, P. Identifying Life-Threatening Admissions for Drug Dependence or Abuse (ILIADDA): Derivation and Validation of a Model. *Scientific reports*, v. 7, 44428, mar. 2017. <https://doi.org/10.1038/srep44428>

OLIVEIRA, R. S. C., MATIAS, J. C., FERNANDES, C. A. O. R., GAVIOLI, A., MARANGONI, S. R., ASSIS, F. B. Hospitalizations for mental and behavioral disorders due to alcohol use in Brazil and regions: a temporal trend analysis, 2010-2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]*, v. 32, n. 1, p. 1-9, 2023, ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.1590/S2237-96222023000100005>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Global status report on alcohol and health and treatment of substance use disorders*. World Health Organization, Geneva, jun. 2024. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240096745>

PEREIRA, G. B., & OLIVEIRA, M. M. Internações em Unidade de Terapia Intensiva relacionadas ao uso abusivo de álcool, tabaco e drogas ilícitas. *VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde*, v. 28, p. 49-64, nov. 2016. <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/6224>

PEREIRA, G. B., SILVEIRA, K. L., BORGES, C. L. S., & OLIVEIRA, M. M. Características clínicas de usuários abusivos de substâncias psicoativas internados em Unidade de Terapia Intensiva. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)*, v. 16, n. 2, p. 34-41, jun. 2020. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.158506>

PEREZ, J. A., RIOS, L. M. S., MERELLES, S. L., & DUARTE, M. B. Internações hospitalares por uso de substâncias psicoativas no Nordeste Brasileiro em 2018. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, v. 19, n. 3, p. 405-410, dez. 2020. <http://dx.doi.org/10.9771/cmbio.v19i3.36020>

PILON, S. C., JORA, N. P., SANTOS, M. A. In: DIEHL, A.; CORDEIRO, WQ; LARANJEIRA, R. (organizadores). Dependência Química. Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 453-460. ISBN 978-85-363-2503-3

RODRIGUES, T. F. C. S., OLIVEIRA, R. R., DECESARO, M. N., & MATHIAS, T. A. F. Aumento das internações por uso de drogas de abuso: destaque para mulheres e idosos. *Jornal Brasileiro De Psiquiatria*, v. 68, n. 2, p. 73-82, abr. 2019. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000230>

SANDIUMENGE, A., TORRADO, H., MUÑOZ, T., ALONSO, M. Á., JIMÉNEZ, M. J., ALONSO, J., PARDO, C., & CHAMORRO, C. Impact of harmful use of alcohol on the sedation of critical patients on mechanical ventilation: A multicentre prospective, observational study in 8 Spanish intensive care units. *Medicina intensiva*, v. 40, n. 4, p. 230–237, mai. 2016. <https://doi.org/10.1016/j.medin.2015.06.008>

SANTANA, C. J., HUNGARO, A. A., CRISTOPHORO, R., ELVIRA, I. D. K. S., GAVIOLI, A., & DE OLIVEIRA, M. L. F. Caracterização de pacientes intoxicados por drogas de abuso em terapia intensiva. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)*, v. 16, n. 1, p. 1-8, jan. 2020. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.151960>

SANTANA, C. J., GAVIOLI, A., OLIVEIRA, R. R. & OLIVEIRA, M. L. F. Internações por álcool e outras drogas: tendências em uma década no estado do Paraná. *Acta Paulista De Enfermagem*, v. 35, p. 1-9, 2022. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO02637>

SANTANA, C. J., OLIVEIRA, M. L. F., MARTINS, E. A. P., SILVA, A. S., RADOVANOVIC, C. A. T., & ELVIRA, I. DE K. S. Morbimortalidade e fatores associados ao óbito em internados por efeitos do álcool e outras drogas. *Escola Anna Nery*, v. 27, 2023, e20220171. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0171pt>

SILVA, C. J., MIGUEL, A. Q. C. Intervenção breve e rede de atenção primária. In: DIEHL, A.; CORDEIRO, WQ; LARANJEIRA, R. (organizadores). *Dependência Química: Intervenção breve*. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011. p. 244-249. ISBN 978-85-363-2503-3

SILVA, R. L., BORREGO, A. L. S., FIGLIE, N. B. Psicoterapia de grupo para dependentes químicos. In: DIEHL, A.; CORDEIRO, WQ; LARANJEIRA, R. (organizadores). *Dependência química*. Porto Alegre: Artmed, 2011. p 328-339. ISBN 978-85-363-2503-3

TOLLISEN, K. H., BJERVA, M., HADLEY, C. L., DAHL, G. T., HÖGVALL, L. M., SANDVIK, L., HEYERDAHL, F. & JACOBSEN, D. Substance abuse-related admissions in a mixed Norwegian intensive care population. *Acta Anaesthesiologica Scandinavica*, v. 64, n. 3, p. 329-337, nov. 2019. <https://doi.org/10.1111/aas.13506>

VELOSO, A. O. N., KEOMMA, K., COUTINHO, M. S., & CAVALCANTI, A. L. Caracterização de homicídios e aspectos associados ao uso de drogas ilícitas em uma Capital no Nordeste Brasileiro. *ABCS Health Sciences*, v. 44, n. 3, p. 154-160, dez. 2019. <https://doi.org/10.7322/abcs.hs.v44i3.1203>

VENDAS, C., FIGLIE, N. B. Entrevista motivacional. In: DIEHL, A.; CORDEIRO, WQ; LARANJEIRA, R. (organizadores). *Dependência Química*. Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 242-275. ISBN 978-85-363-2503-3

ZANELATTO, N. Terapia cognitivo-comportamental aplicada à dependência química. In: DIEHL, A.; CORDEIRO, WQ; LARANJEIRA, R. (organizadores). *Dependência Química*. Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 253-265. ISBN 978-85-363-2503-3